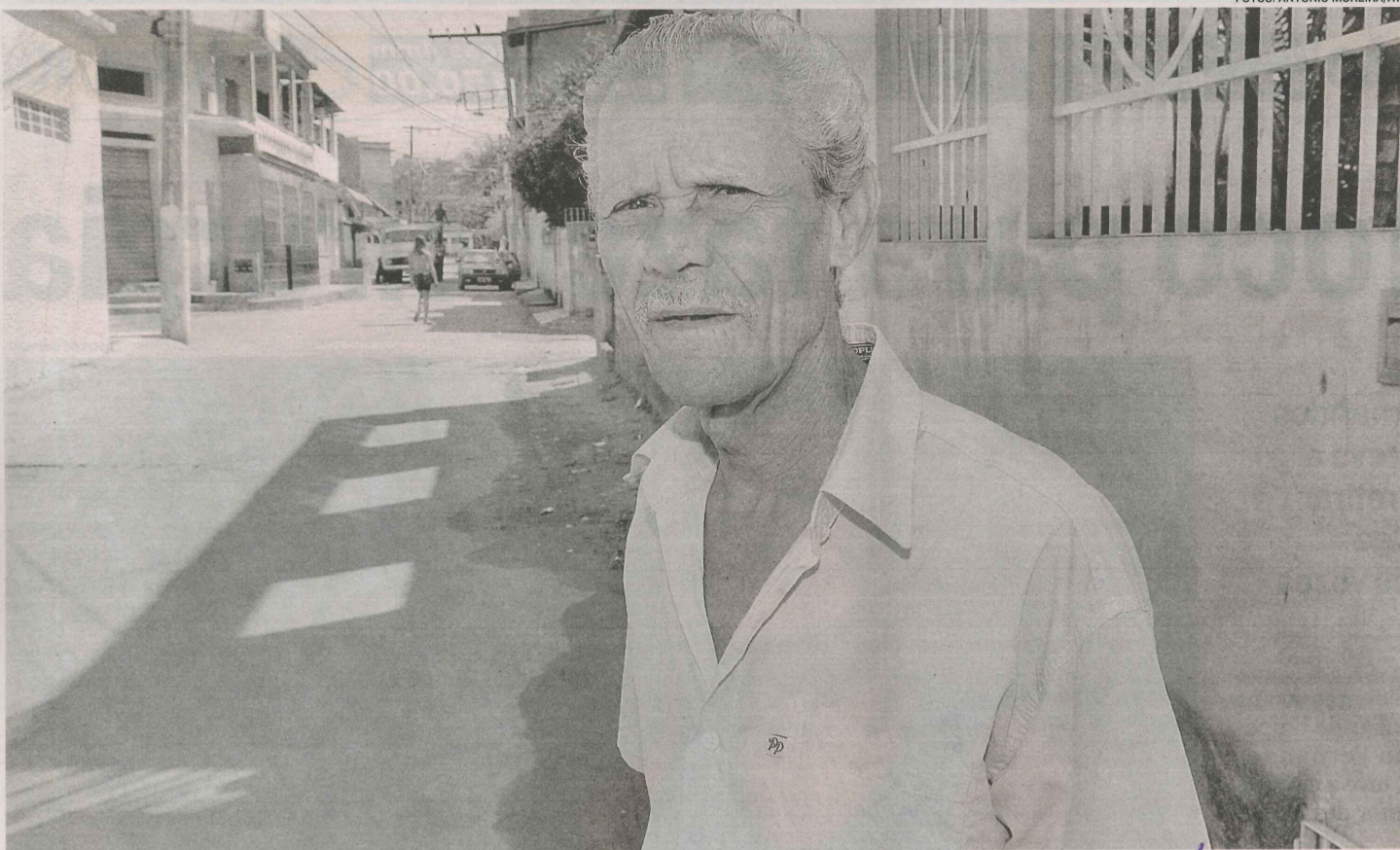


FOTOS: ANTONIO MOREIRA/AT



JAIR PEDRO TEIXEIRA contou que mora há 46 anos em Nova Brasília. "Eu costumava vir assistir aos jogos todo domingo no antigo campo que existia em Itanguá. Foi assim que conheci o local"

A TRIBUNA COM VOCÊ EM NOVA BRASÍLIA

Lote demarcado com moeda por morador

O pedreiro Jair Pedro Teixeira marcou na sorte o limite do seu terreno. Ele e o irmão Josenir Teixeira moram no bairro há 46 anos

Christina Kruschewsky

Foi com uma moeda que o pedreiro Jair Pedro Teixeira, 72, demarcou o limite de suas terras assim que chegou a Nova Brasília, em Cariacica.

"Parei de frente para o lote e onde caiu a moeda, eu construí o muro do meu quintal", recordou. Ele disse que isso foi possível já que naquela época os limites entre as terras não tinha divisão oficial.

Segundo Jair, ele e o irmão Josenir Pedro Teixeira, que hoje está

com 82 anos, são os moradores mais antigos de Nova Brasília. Eles moram no local há 46 anos.

Ele relatou que na época, o local ainda era uma grande fazenda dividida entre dois donos: coronel Manoel Vieira e seu irmão, Aristides Vieira.

Alguns dos primeiros moradores que chegaram ao bairro naquele tempo até ganharam terras de graça desses donos.

"Eu costumava vir assistir aos jogos todo domingo no antigo campo que existia em Itanguá, quando eu ainda morava em Itacibá. Foi aí que conheci a região de Nova Brasília, que na época tinha pouquíssimos habitantes", explicou.

LEMBRANÇAS

O pedreiro contou que antes de ser feito o aterro, em frente à sua casa na rua Aristides Vieira, havia uma grande lagoa muito bonita

que acabou sendo extinta com o aterro.

Essa mesma rua já era uma estrada utilizada pelos proprietários da fazenda para atravessar o bairro. Comenta-se que esse caminho existe há 150 anos.

Outros trechos também eram cobertos por mangue ou inundados. Jair, por exemplo, revelou que no pedaço onde hoje é o seu quintal, ele chegou a pegar vários peixes antes de aterrarem também o seu lote, nivelando à altura da rua.

Outra recordação do morador é a linha de trem que ainda passava em Itanguá e depois foi extinta, e também o enorme pasto que havia no local onde hoje encontra-se o movimento mais forte do comércio do bairro, perto da pracinha. Essa região desenvolveu-se depois.

Jair, que teve seis filhos, veio de Nova Venécia e criou todos eles e também os oito bisnetos no bairro Nova Brasília, na mesma casa.

HISTÓRIA DO BAIRRO

Local era uma fazenda

> NOVA BRASÍLIA surgiu há mais de 40 anos, de uma fazenda. O primeiro conjunto habitacional foi construído em uma área de mangue, que foi aterrada. Foram erguidas 150 casas.

> EM FRENTE a essas residências, foi construído o centro comercial.

> AOS POUCOS, a antiga fazenda foi sendo loteada e povoada, mas mesmo com o loteamento bois e cavalos vagavam pelas ruas em busca de pasto.

> A IGREJA CATÓLICA foi erguida cerca de cinco anos depois, pequena e com piso de barro. As evangélicas foram construídas ao seu redor depois.

> HÁ 15 ANOS, foi criada a praça principal e hoje, o comércio está se fortalecendo com o investimento de moradores que abriram lojas.

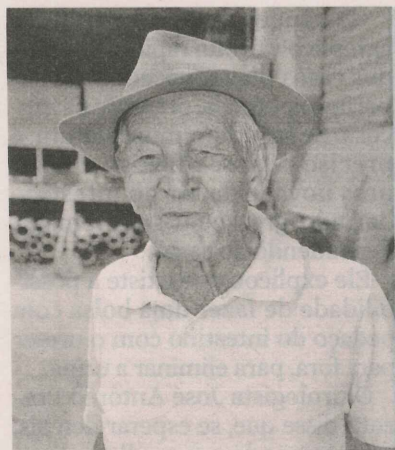
Fonte: Moradores de Nova Brasília.

ONDE ESTÁ A URNA

Sugira uma reportagem

Moradores de Nova Brasília, em Cariacica, podem sugerir matérias e reivindicar melhorias. Basta depositar as dicas na urna do projeto **A Tribuna com Você**, na Banca de Nova Brasília, que fica na rua F, próximo ao ponto final.

AS RECORDAÇÕES



ANTONIO: ruas eram de terra

Missas aconteciam em barraco de tábua

Frequentador assíduo da igreja católica do bairro, o comerciante Antônio Zumerle, 85, que vive na região há 40 anos, contou que quando chegou a Nova Brasília, as missas eram celebradas em um pequeno templo, e que antes disso, a estrutura era um barraco de tábua. Ele lembrou da inauguração da rodovia do Contorno, próximo ao bairro, e que ajudou a desatolar muitos ônibus das ruas, que na época ainda eram de terra.



MARIA DA PENHA com Laurenir

Botas de borracha para chegar ao ponto

Antiga moradora de Oriente, bairro vizinho, Maria da Penha Monteiro Lopes, 56, resolveu comprar com o marido Laurenir um lote em Nova Brasília quando começaram a surgir os boatos de que um conjunto habitacional seria construído na região, há 28 anos. Segundo ela, o ponto final de ônibus ainda era próximo ao local onde hoje é a praça, distante de sua casa. "Em épocas de chuva era uma tristeza. Meu marido precisava colocar botas de borracha para chegar ao ponto", descreveu. Mais tarde, ela abriu no bairro a lojinha da Maria, que vende de tudo.